

PEÇA DO BIMESTRE

maio | junho 2012

O TIRADOR DE CORTIÇA

É nos tórridos meses de verão que o descortiçamento acontece. Por esta altura o montado é invadido por ranchos de homens para darem início à extração da cortiça. Trabalho árduo, que exige conhecimento e muita perícia da parte de quem o executa. Por esta razão é das tarefas mais bem pagas do setor agrícola e a classe dos tiradores de cortiça muitas vezes apelidada de “elite” dos trabalhadores agrícolas especializados.

A precisão e delicadeza no manejar do machado de gume curvo é fundamental para que a separação da cortiça da árvore seja feita sem danificar a mais delicada e sensível parte do sobreiro, o chamado entrecasco. A primeira tirada, a desbóia, é feita quando o sobreiro tem cerca de 25 anos de idade. As seguintes são entrevaladas por períodos de 9 anos.

Todo o processo obedece a uma organização tradicional e respeita uma hierarquia. Cada um tem a sua função: o capataz, os tiradores, os carregadores e os empilhadores. Aos tiradores de cortiça é requerida uma grande agilidade para trepar às árvores e o equilíbrio necessário à sua função. Além disso, a atividade exige destes homens força física, por forma a, depois de feito o corte, e respeitando a espessura da cortiça, conseguirem alavancar e despegar a cortiça em pranchas.

Trabalho sazonal, ainda hoje é considerado, pelas características que mantém, uma atividade violenta e difícil. No presente bimestre de maio/junho chamamos a atenção, por meio de alguns objetos, para o tirador de cortiça, também apelidado de corticeiro, evidenciando as exigências do seu labor no montado.

As peças expostas foram doadas por Joaquim Manuel Cota, Heraldo Bento, Emerciana Perpétua Cota, Francisco Vasconcelos e Maria do Rosário Carvalhosa.

- 1 - Cocho grande e cocho miniatura
- 2 - Contrato de venda de cortiça de 1898 (Fundo Monte da Barca)
- 3 - Barril para transporte de líquidos
- 4 - Machados de descortiçamento



Alves do Rio, Ribeiros & Potier Ltd.
Productores, fabricantes e exportadores de
CORTIÇA
em
prancha, quadros e rolhas para consumo e exportação, rolha marcada a fogo
Desperdícios e refugos enfiados para embarque
Fabrica-Estrada da Erra
Escritorio-Rua de S. Francisco
CORUCHE

O corticeiro
-ORGO DE UNIDADE DA CLASSE CORTICEIRA-
ANO VI Nº 26 Abril-Maio de 1961 Preço \$50

ORGANIZEMOS A NOSSA LUTA

Hoje, nas condições criadas política de guerra colonial, o da vida ameaça subir em cada vez mais impressionante quanto a miséria vai aumentando nos lares dos trabalhadores.

Nós, operários corticeiros nos situamos nos últimos da escala dos salários, que sequer nos é garantido o trabalho em cada dia que passa, somos mais atingidos pela exploração insaciável do patronato e do governo.

Os nossos salários tornam-se cada dia mais insuficientes para nos garantirmos a subsistência.

OS CORTICEIROS DE VILA UTILIZAM O SINDICATO

Na última Assembleia do Sindicato de Vila da Cortiça, a apreciação do relatório da Direcção estiveram cerca de 100 sócios.

Após a discussão do relatório, os sócios aprovaram a Direcção do Sindicato sob a sua diligência, ao aumento de salários, a informação ter feito várias coisas e que alguns sindicatos devam a pugnar pelo aumento da excepção do Sindicato de Vila da Cortiça em descerdo.



Venda de cortiça

Saibam quantos esta nova pteina
viam, quem no anno de 1898
to de crasso Senhor Jesus Christo
de mil oitocentos e noventa
e oito, aos oito de junho n'ata
Vila de Coruche, rua da Escola
recorde e moradas da Escola
lenhissima Senhora Dona Gui
thermina Jose da Silva Braga
viuva proprietaria, onde se
tabelião vim, e aqui compa
reeram presente, a mesma
meia outorgante, a mesma
Excelentissima Senhora Dona
Guilhermina Jose da Silva
Vieira, e como segundo outorg
te, e o Sr. Queirizinho, casado,
tar na fu

